

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE OTITE EM CÃES DE ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MATIPÓ

Beatriz Eminy dos Santos Fraga¹
Larissa Carneiro Neves¹
Leandro Silva de Araújo²

leandro.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias.

PALAVRAS-CHAVE: otite; ouvido, fungos; bactérias.

1 INTRODUÇÃO

A otite é uma infecção dos tecidos de revestimento e estruturais encontradas nos condutos auditivos dos animais, na qual acomete frequentemente os ouvidos de cães e gatos. Sua etiologia pode ser apresentada de maneira fúngica, viral, alérgica, bacteriana, interna ou externa, a qual é mais encontrada em cães (Barros *et al.*, 2020, p. 74). Essa enfermidade possui múltiplos fatores, conseqüentemente diversos sinais clínicos como eritema, edema, descamação, crostas, alopecias, escoriações, inclinação da cabeça, pruridos, dor, mal cheiro e entre outros fatores (Guterres *et al.*, 2020, p. 55). Dentre as raças predispostas para a apresentação da otite externa pode-se mencionar: Poodle, Shar Pei, Shih Tzu, Pastor Alemão, Golden Retriever, Cocker Spaniel e Yorkshire Terrier. Esses animais possuem a predisposição devido a defeitos de queratinização que são associadas às otites ceruminosa, disposição das dermatites atópicas, excesso de pelos a região do conduto auditivo, alterações anatômicas no desenvolvimento do conduto auditivo (Lima *et al.*, 2022, p. 1661). Os fatores predisponentes não estão associados diretamente aos animais, mas o manejo é um dos principais precursores para o desenvolvimento da otite, os cuidados com os ouvidos no momento do banho são extremamente importantes para não entrar água nos condutos auditivos, já que ambientes quentes e úmidos facilitam o desenvolvimento das otites externas também (Degam, Rossato, Romano, 2020, p. 159). Além disso, é válido salientar que a junção dos sinais clínicos, anamnese, histórico e os exames laboratoriais são essenciais para os diagnósticos do paciente (Santos e Guimarães, 2020, p. 195). As amostras laboratoriais são obtidas pelo raspado cutâneo e pelo *swab*, logo depois são transferidas para uma lâmina de vidro para o início do exame. O exame tem o objetivo de procurar ácaros como a demodécica, sarcóptica e otodécica, já a citopatologia já consta a resolução do exame de forma diferente, o conteúdo coletado na hora da consulta é transferido para a

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó e acadêmica do PIVIC-UNIVÉRTIX.

² Doutor em Medicina Veterinária Preventiva e Docente do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó

lâmina também, mas corado pela coloração de Gram, logo depois o patologista busca agentes patogênicos (Caldeira *et al.*, 2022, p. 1).

Em um estudo realizado na UFJF foi constatado que os principais agentes encontrados nos exames laboratoriais da otite são a *Malassezia*, bactérias e pequena porcentagem ácaro *Demodex canis* (Ferraz *et al.*, 2021, p. 1). Neste contexto, o objetivo da pesquisa é avaliar, de maneira quantitativa, a ocorrência de otite em cães e cadelas da ONG Anjos de Patas Matipó. Considerando esse objetivo elencado, o projeto científico terá contribuição com a eficiência de um diagnóstico e um tratamento preciso e, dessa forma, promoverá melhorias na assistência à saúde animal no município.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC – UNIVÉRTIX.

Trata-se de uma pesquisa experimental com abordagem quantitativa, cuja finalidade é apresentar as características da otite em cães, estabelecendo relações entre os agentes causadores da patologia, os sinais clínicos dos pacientes e o tratamento da enfermidade, traduzindo, dessa maneira, os resultados obtidos, posteriormente a coleta das amostras, em dados que serão classificados e analisados. O trabalho será submetido ao Comitê de Ética de Uso Animal da Univértix- (CEUA) e iniciado somente após aprovação, sendo contemplados todos os critérios éticos que são exigidos pela legislação. O período de coleta será de dois meses, setembro e outubro. As amostras serão obtidas por meio de coleta com uso de *swab* estéril em 25 cães adultos. A coleta será realizada nos dois condutos auditivos, do lado direito e esquerdo e devidamente identificados. Para a escolha dos animais serão utilizados os critérios de inclusão: animais acima de 45 dias de idade, com sinais sugestivos de otite (como inclinação da cabeça, mal cheiro, crostas, descamação dos condutos auditivos ou a região dos ouvidos), mantidos permanente ou temporariamente na ONG Anjos de Patas. Como critérios de exclusão define-se animais muito jovens (menores de 45 dias) e cães que apresentam outras patologias que estejam afetando o seu bem-estar ou impeçam a coleta adequada. Para cada animal incluído no estudo serão coletados dados referentes a raça, sexo, anatomia morfológica da orelha, temperatura, auscultação pulmonar, medição da frequência cardíaca e respiratória, palpação de linfonodos e a análise do conduto auditivo. Logo após a coleta esse material será transportado em caixa isotérmica com gelo e transportado até o laboratório de Microbiologia veterinária do Centro Universitário Vértice – Univértix. As amostras serão submetidas ao crescimento no ágar Sabouraud, ágar BHI e ágar manitol Salgado. As placas inoculadas de ágar Sabouraud serão incubadas em estufa a 30°C durante cinco dias e as demais placas a 37°C por 48 horas para o crescimento de fungos e bactérias respectivamente. Após o crescimento os dados serão tabulados em *Microsoft Excel* e analisados de forma descritiva, observando-se a proporção entre crescimento fúngico e bacteriano; e dentro do crescimento bacteriano a proporção de *Staphylococcus*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento sem resultados parciais até o momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem a intenção de analisar amostras otológicas de 25 cães da ONG Anjos de Patas, localizada no interior de Minas Gerais no município de Matipó e, dessa forma, expor qual tipo de otite é mais frequente nos machos e fêmeas em questão, bem como, compreender os possíveis fatores que corroboram para a incidência e persistência da doença na região. Baseado nos resultados pretende-se fornecer orientações ao estabelecimento que permitam reduzir a incidência da enfermidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. T.; TORQUARTO, N. R. V.; SANTOS, M. M.; CARMO, A. B. P. C. M. T.; SILVA, R. R. F. D.; MATOS, R. A. T. Ocorrência de otite externa em cães e gatos atendidos em uma clínica escola de Medicina Veterinária. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 74, mar. 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/1893>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CALDEIRA, G. F. C.; SOUZA, J. N.; PEREIRA, D. M. S.; GARRIDO, E. Identificação dos principais microrganismos em otite externa canina. *In*: X SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFNMG (INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS, DIAMANTINA), 10ª Edição, 2022, Diamantina, **Identificação dos principais microrganismos em otite externa canina**, jun. 2022, p. 1-3. Disponível em: <https://eventos.ifnmg.edu.br/sic2022/85b2d67936a81eb1f9b25def32033326a55bd840.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DEGAM, J. B.; ROSSATO, J.; ROMANO, L. H. Otite canina e felina estudada por microscopia direta. **Revista Saúde em Foco**, 12ª ed., Amparo, p. 159-170, dez. 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/03/OTITE-CANINA-E-FELINA-ESTUDADA-POR-MICROSCOPIA-DIRETA.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

FERRAZ, C. G.; MORAIS, J. N. S.; LOUREIRO, B.; RODRIGUES, J. A.; VILELA, V. L. R.; BICALHO, A. C. V.; HORTA, R. S.; LANGONI, H.; BRAGA, F. R.; TOBIAS, F. L. Etiologia microbiana e perfil de resistência bacteriana in vitro em otites externas de cães: estudo retrospectivo em animais atendidos na rotina de Hospital Veterinário de 2013 a 2020. **Vet.eZootec**. [s. l.], v. 28, n. 5, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/578/322>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GUTERRES, K. A.; GONÇALVES, H. P.; CLEFF, M. B.; SILVA, C. C.; MATOS, C.B.; PEREIRA, S. C.; GIORDANI, C.; LADEIRA, S. L. Ocorrência de otite canina por *Pseudomonas Spp.* e sensibilidade dos isolados registrados no laboratório regional de diagnóstico no período de dez anos. **Science and Animal Health**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 55-64, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/veterinaria/article/view/17521/12062>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LIMA, E. R.; FILHO, E. R. B.; LINDEN, L. A. V.; SANTOS, R. F. S.; OLIVEIRA, R. A. S.; FERNANDES, M.; SILVA, V. C. L.; TEIXEIRA, M. N. Avaliação dos casos de otite externa em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1661-1667, abr./jun., 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/46551>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SANTOS, F. F.; GUIMARÃES, J. P. Estudo retrospectivo das otites em cães e gatos atendidos no hospital veterinário em Santos/SP. **ARS Veterinaria**, Jaboticabal, v. 36, n. 3, p. 195-200, jul. 2020. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1316/1287>. Acesso em: 13 jun. 2024.